



MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

C10AN1 - 226

9

Santh

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Maria José Biontra
A. Brandani

UNIDADE:

RELATÓRIO ONI

I - DADOS DO RELATÓRIO

1. Número 006
2. Data de preenchimento 26 SET 68
3. Local de observação do ONI Sanatório Clemente Ferreira
4. Relator ZANI/BRANDANI
5. Anexos a este Relatório : resumo manual

II - DADOS REFERENTES AO LOCAL DA OBSERVAÇÃO

1. Município: *LINS*
2. Posição em relação a: sítio/fazenda, vila, cidade:
Foi no próprio pátio interno do sanatório
3. Data e hora:
manhã da dia 25 Ago 68 Domingo
4. Condições atmosféricas -
 - a. Tipos e quantidade de nuvens
NAO OBS - céu azul, pouco
 - b. humidade
moderada, seca
 - c. claridade (solar-lunar)
seca
 - d. visibilidade
—
 - e. temperatura
normal
 - f. direção e intensidade do vento
Pouco vento
5. Distância ONI/observador, tomando referências no solo -
25 a 30 metros

6. Posição do ONI, partindo da linha do horizonte até o zenith do observador, contando de ZERO a NOVENTA GRAUS (tomar como referência algum objeto, por exemplo: poste, torre, antena, etc) - ONI estava pairada sobre o polo, mas sem contato

7. Descrição -

- a. ârmo - local silencioso (sonstório)
- b. sítio/fazenda
- c. cidade (rua, bairro)
- d. iluminação - local com lâmpadas externas quinquanas

8. Presença ou não de pessoas ou animais -

NADA - Todos dormindo { Padre Médico Enfermeiros / m Administradores } no prédio

9. Reflexos metálicos, aquáticos etc, no momento da observação -

Impossível

10. Presença de algum imóvel notável num raio de 100m, tais como: fontes de energia elétrica, escolas, hospitais etc.

O Sonstório

ferrovia
alta tensão
barragem
rodoviária
hospital

III DADOS REFERENTES AO (S) ONI (S)

1. Dimensões (comparação com algum objeto próximo)

naive para 2 pessoas

2. Formato -

cúpula mais um disco na parte inferior, formando o pinó

3. Cor (cores)

cor metálica clara



4. Emanações (fervente, nebuloso, opaco, brilhante, etc)

NADA

5. Luzes -

a. externa - NADA

b. interna - clara fosforescente, ~~com~~ e o chamado Luz Negra do tipo noturno

6. Faróis - NADA

7. Janelas - NADA

8. Porta - Ninguém viu a tripulante descer um pulinho e entrar no ONI

a. não observada

MINI.

9. Suporte de apoio no chão - ~~Apesar~~ O Mini-ONI não
está suportado no chão, mas em um pouco de areia, cerca
de 1 metro. (pisado)

10. ONI parado -

- a. sim - viu durante segundos
b. ruídos NADA

11. ONI em movimento - SIM

~~Não~~

- a. direção - Rumo o Guajará
b. velocidade - Muito grande, muito do q. Avião
c. intervalo de tempo de deslocamento - poucos segundos (40 a 50)
d. ruídos - Suave, como passo em cascalho, batimento (como como
cinto cinto)

12. Tripulação -

- a. número de tripulantes observados - 2
b. aspecto (medidas físicas, feições, timbre de voz etc)
c. vestimentas - vestia uma capa, gola alta cobrindo o pescoço; capuz cobrindo
cabeça e orelhas - APENAS Havia da testa até quinto espaço.
d. presença individual de algo parecido com arma NADA

13. Espaço de contato com tripulante ONI -

- a. oral - SIM -
b. sinais - VAO (Apesar dos olhos, 1 gorro muito fofo, muito bonito,
de vidro, claro, coisa excepcionalmente bonita)
c. mental - NÃO
d. distância de contato - pessoa/pessoa
e. contato físico - parecia o mesmo contato leve de quem observa uma coisa
de uma pessoa. Percebi umas
f. intervalo de tempo de contato - algumas vezes
poucas vezes, de segundos, um tempo
no outro dia; e tripulante
percebi o gorro com a mão direita
e depois poucas vezes com a
mão esquerda.

IV - DADOS SOBRE O OBSERVADOR

1. Nome: Maria José Cintra

2. Idade: - 49 anos

3. Sexo: Fêmea

4. Complexão física: Mulher forte = Atlético

5. Grau de Cultura:

- a. não sabe ler
b. primária
c. secundária
d. superior
e. universitária

6. Profissão: - servicial (foi lavadeira no Saco de Lã)

7. Condições econômico/financeiras: poucas

8. Dados psicológicos a serem fornecidos pelo médico habitual
do observador e por pessoas que o conhecem -

a. personalidade:

b. caráter:

Tomou contacto com a
mulher em tudo e por tudo
iguais às terrestres

9. Condições psico/físicas no momento da observação -

- a. alimentado: - em jejum. } NÃO deite
- b. bebida alcoólica: - nada. } Não fume
- c. cansado: - acabou de acordar
- d. trabalhando: - NÃO
- e. distraído com algo: - NÃO
- f. substância ou não de início da observação: - Ver mangal

10. Área individual no momento da observação - NADA

11. Intervalo de tempo decorrido entre a observação e a ta. observação - 30 dias

12. Programa de TV e de Rádio que vê/ouve -

NÃO VÊ; NÃO OUVI

COMUNICAÇÃO DE PRESENCIA DO OBSERVADOR

1. Foto -

- a. Tipo de máquina:
- b. Aberturas:
- c. Filme:
- d. Outros:

2. Exame pericial do local

- a. pegadas:
- b. marcas:
- c. rasuras:
- d. outros:

VI IMPRESSÃO LÍDIA PELO OBSERVADOR

Estava dormindo; ouviu um barulho vindo de uma parede (foi o q. passou); tem sono leve; olhou pela janela (ela dorme no sofá), viu uma reluzir na porta do Tanco; disse-lhe: a reluzir espere aí que eu já vou abrir a porta; desceu a escada; abriu a porta e perguntou à tripulante (?) - é internamento? Como resposta, ouviu uma voz, uma língua diferente, que não compreendi; daí a tripulante mostrou a garrafa; a mulher disse, percebeu que se tratava de uma unidade de água; a mulher pegou a garrafa (q. foi oferecida pela trip.) e cominho ferver no batedouro; depois a garrafa; qdo a tripulante mostrou garrafa cheia, entendeu uma uma caneca de vidro (q. a mulher não sabia qual a trip. tirou) e a mulher apertou o pedal; a caneca ficou cheia (contendo de cerca de 1 copo) e a tripulante abriu a água, segurando a caneca com a mão direita; em seguida ambos voltaram para a porta (a trip. veio do lado, um pouco atrás). Na porta de

~~abriu a tripulante, com uma garrafa de vidro, e a mulher, segurando a caneca, levantou o~~

como quem agredesse, repetindo a palavra:

Embaúro, embaúro, embaúro; veio-se
de costas, afogou-se uns 20 metros, daí deu um
pulinho e entrou numa coisa (ONI); primeiro
momento q o narrante se espavorou; viu uma coisa
parecida com a do desenho 1, era coisa clara e
qdo a tripulante entrou; viu, ainda, que havia
outra coisa já lá dentro (o clarear da coisa deu
qdo a tripulante estava despidido de narrante
(i. mbaúro, duas vezes) — começou novamente o ruído
e o ONI começou a elevar-se e distanciar-se, para
ver instantaneamente a vista "um pistão na parte inferior,
havia uma luminosidade luminosa muito forte, que
clareou todo o pistão. E o ONI foi afogando-se,
subindo; e novamente ~~afogou-se~~ afogou-se e subindo
de costas, espavorida, e daí então já o seu quase
olhou a janela e onde viu o ONI já distante.

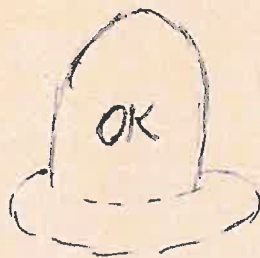
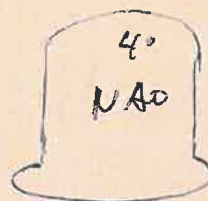
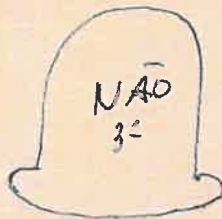
Portanto, o relato do acidente de navegação e sua consequência
mostram uma visão pedagógica, educativa e humanista.

Assinado por: (Assinado)
442

Assinado por: (Assinado)
442

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

DEPENDÊNCIA



temos um
normal
belíssimo



5 can
moltura

Discos continuam rondando Lins

Teve uma pausa triste a "história" do disco voador em Lins e cidades vizinhas. Terminou de modo trágico a ida da equipe Associada àquela cidade. Saulo Gomes, o repórter do Canal 4, com a sua simplicidade, camaraderagem e espírito de luta, logo se fez estimar por toda a população da cidade. Ele e seus companheiros de equipe. Essa equipe, que foi desfeita de maneira cruel, com a perda de Rafael Teles, técnico de som que morreu de um colapso durante a cobertura que rádio, jornal e TV faziam na região. Os três elementos da televisão vieram juntos, trazendo o corpo do companheiro morto. Toda a Lins o pranteou até a saída do hotel. As autoridades, os amigos, a imprensa, as entidades religiosas, compareceram para o último adeus. Todo o povo foi despedir-se de "Rafa", o nosso técnico de

som que, durante mais de uma semana, participou com entusiasmo da "busca" aos objetos aéreos não identificados que sobrevoadavam os céus da cidade.

NOVAS APARIÇÕES

Domingo, chegou à cidade, o major Zanni, acompanhado do suboficial Araújo, da Quarta Zona Aérea de São Paulo e o sargento Horst, da guarnição da FAB, sediada em Bauru. Várias testemunhas foram ouvidas, preenchendo-se numerosos relatos. O primeiro contato dos oficiais da Aeronáutica, foi no Sanatório Clemente Ferreira, com o sr. Job Silva, administrador do hospital e que viu as marcas deixadas pelo sapato da estranha tripulante extraterrestre que procurou d. Maria Cintra. Job estava doente e foi ouvida sua esposa, dona Maria de Lourdes Alencar Silva, que também testemunhara o encontro das marcas e os sinais do dia 23 de agosto.

Ainda no hospital, foi ouvido Leonardo Nunes Vianna, ocupante do leito 58, corintheiro, de 44 anos de idade. Crente fervoroso não gosta de nenhum divertimento, passa as horas lendo a Bíblia, isto há mais de 12 anos. Este contou ao major a mesma história que contou ao "Diário da Noite", que foi através de sua equipe, que descobriu a existência dessa nova testemunha.

Repetiu o mesmo depoimento, dizendo que à noite, como não podia dormir em face da doença, foi ao banheiro. Voltou e sentou-se na cama com os pés sobre uma cadeira. Verificou com espanto que um farol amarelo iluminava a sua janela, parte do seu quarto, que fica nos fundos do hospital sanatório, no 2º pavimento. Nieto, o aparelho estranho, foi iluminado internamente, podendo precisar a uma distância de 150 metros, além um poleão da cerca de arame farpado que circunda o Sanatório. O objeto irradiava luzes que variavam de cores, amarelo, verde, vermelha. Nesse momento sentiu-se tonto sem entretanto perder os sentidos. Quis chamar os companheiros de quarto, porém todos dormiam. O OVNI estava parado há um metro e meio do chão; tinha a sua parte inferior arredondada e era encimado por uma cúpula transparente, estriada qual um cesto de papel. Sob a cabine um enorme farol, com um metro de diâmetro. Vin, além disso, três pessoas, junto do aparelho, usando trajes brancos e com movimentos lentos, ao menos, à distância.

A visão durou alguns minutos, pois o aparelho, apagando as luzes superiores, manteve só o farol aceso. Nesse instante, este também se apagou e nada mais pôde ver.

Esse relato com todas as minúcias foi anotado pelo major e, em seguida, o paciente fez um desenho fadado do objeto e dos tripulantes. Assistiu ao depoimento o sr. Jairo Gressi, encarregado do trânsito da cidade de Lins.

Além desses depoimentos já colhidos pela reportagem quando esteve em Lins, o nosso correspondente naquela cidade, ouviu o sr. Joaquim Marcos, de 68 anos, guarda particular, rijo, enérgico e corajoso dos seus deveres e obrigações. Há quatro anos que comparece religiosamente ao serviço, sem uma falta ou atraso. Contou que, no dia 12 do corrente, às 23,30 horas, viu uns meninos subindo em um muro para ver alguma coisa no céu. Recriminou-os

pois o muro poderia cair. Foi então que pôde observar, uma bola de fogo que se dirigia, velozmente, para as duas lagoas de Promissão, ao lado da via Marechal Rondon, vinda dos lados de Guapiranga. Essa bola era pouco maior do que uma bola de futebol e emitia luzes vermelha, amarela e verde-amarelada. O aparelho era silencioso e voava contra o vento.

OUTRA TESTEMUNHA

José Augusto Tristão da Rocha, fazendeiro, de 24 anos, no dia 13, domingo, às 4,30 h da madrugada, quando rumava para a sua fazenda, situada no caminho para Guapiranga, pouco além do campo de aviação da cidade, viu sua camioneta "Ford", nova, bem em frente aos portões da Faculdade de Engenharia de Lins. Foi, nesse instante, que viu umas luzes atingindo os faróis de seu veículo. Não deu maior importância porém parou, imediatamente ao ver que essas luzes subiam, dividindo, então, distintamente, dois feixes de luz, com um metro de diâmetro cada um separada mais ou menos em três metros entre si. A iluminação era branca, tipo de luz de lâmpada de vapor de mercúrio, ficando mais ou menos suspensa a 50 metros de altura. Esta luz parecia ser soprada, do tipo de um macarico. Voltou correndo à cidade para apanhar um amigo e, chegando ao local nada mais encontrou. Fôde, entretanto, ver luzes diferentes ao alto, dirigindo-se para o lado da estrada oficial.

Roberto Scarre, comerciante, Agostinho Francisco Filho, construtor, dirigiam-se à vizinha cidade de Promissão, quando bem na estrada, à esquerda para Guapiranga, foi alertado por Roberto, para a presença de uma bola vermelha, de uns 30 centímetros, suspensa a uma vinte metros dos eucaliptos na entrada dessa cidade. Parou o carro ao lado da estrada e ficou observando. Eram duas horas da madrugada do dia 13. A luz prosseguiu para o lado de Guapiranga em alta velocidade, parecendo fechar-se sobre si mesma e desapareceu.

CORONEL MANTEM PATRULHAS

Em entrevista concedida aos Diários Associados, o coronel Ney Villela Pires de Aguiar, comandante do 4º Batalhão de Caçadores, confessou que no início das aparições, — caso de d. Mariquinhas no Sanatório Clemente Ferreira — não tinha grande interesse. No entretanto, mudou o tenente Ney verificar as marcas que haviam ficado no chão. Depois outros casos foram observados e então o comandante do destacamento determinou a saída de patrulhas noturnas, nas observações dos OVNI. Há pouco tempo, enviou, para scamper ao lado do rio Dourado, uma patrulha, equipada para esse tipo de trabalho.

MAJOR ZANNI VOLTA A CIDADE

Foi esta a terceira visita oficial no major Zanni a Lins. Tomou depoimento de numerosas pessoas, evidenciando os fatos verificados, os detalhes importantes e que são coincidentes com outros aparecidos em outras regiões do Brasil e do Exterior. Em sua opinião, diz o major, que os OVNI seriam de outro sistema, diferente do nosso e que usam como meio de transporte a própria lei da natureza — a gravitação. O sistema de vôo é sempre uma reta, como as que apareceram em Lins, Bauru, Promissão, Botucatu e Araraquara. Esses estudos — chamados — "ortotenia" — foram feitos em primeiro lugar, pelos americanos que gastaram verdadeiras fortunas em estudos e contatos, sem obter, porém, obter uma prova material positiva.

O major visitou ontem para

0130 12 206

NOME: Maria José Cunha

ASSINANTE: PSQUIÁTRICA

1) GERALIDADE:

- a - Psicotipo *Picnico (endomorfo)*
- b - Cuidados pessoais *normais*
- c - Orientação *concreta*
- d - Contato *moral*
- e - Ansiedade (observação direta) *algo elevada*
- f - Capacidade de expressão *teatral*
- g - Nível cultural (ao exame clínico) *baixo*
- h - Nível mental (ao exame clínico) *baixo*
- i - Nível social *baixo*

2) OBSERVAÇÃO PSQUIÁTRICA

- a - Psicotipo: *psicopático*
- Atividade *exaltada*
- b - Raciocínio *lógico*
- c - Ideação *fantasista*
- d - Agressividade *algo elevada*
- e - Misticismo *algo elevada*
- f - Ajuste social *satisfatório*
- g - Posição social relativa *boa*

3) CONDIÇÕES DURANTE A ENTREVISTA

- a - Tranquilo
- b - Confiante
- c - Tenso
- d - Ansioso
- e - Angustiado
- f - Retraído
- g - Ostentativo *X*
- h - Agressivo
- i - Hipervigil
- j - Evasivo
- l - Enérgico *X*

9) EXAME PSICOLÓGICO:

Foi realizado?

não
sim

☒
☐

10) CONCLUSÃO:

Psicopatologias:

a - Ausentes

☐

b - Averiguadas:

Remore de consciência

c - Outros dados:

Personalidades:

a - Normal:

☐

b - Psicopática:

1 - Mástica

☐

2 - Suggestível

☐

3 - Fantasiata

☐

4 - Ostentativa

☒

5 - Delirante

☐

11) QUESTÕES:

I - É ou está o examinado sujeito a sofrer alucinações?

não

☒

sim

☐

II - É ou está o examinado sujeito a sofrer delírios?

não

☒

sim

☐

III - É ou está o examinado sujeito a suggestionamento por parte de fatos, acontecimentos ou terceiros?

não

☐

sim

☒

IV - Foi averiguada no examinado tendência à mentira?

não

☐

sim

☒

V - Tem o examinado capacidade de inventar e o seu relatório não verídico semelhante a 3º grau?

não

☐

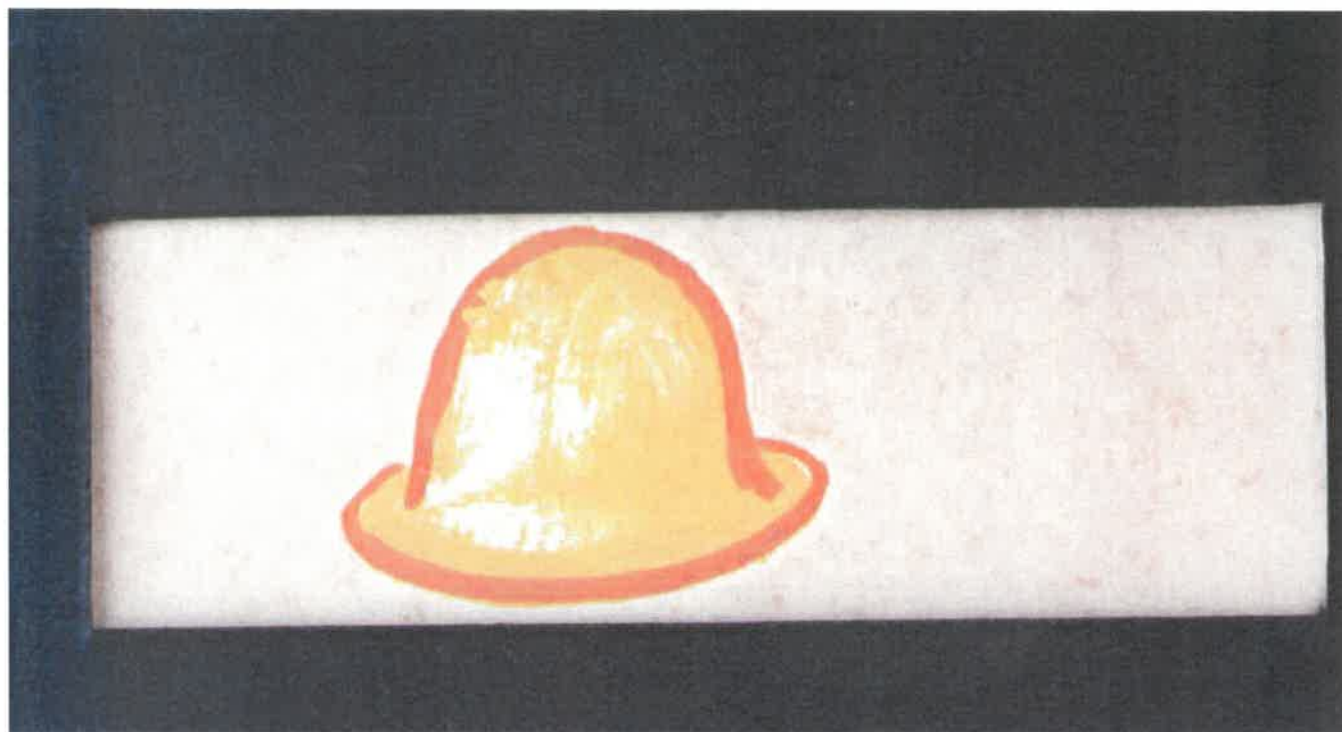
sim

☒

Carvalho

10) APPENDIX:

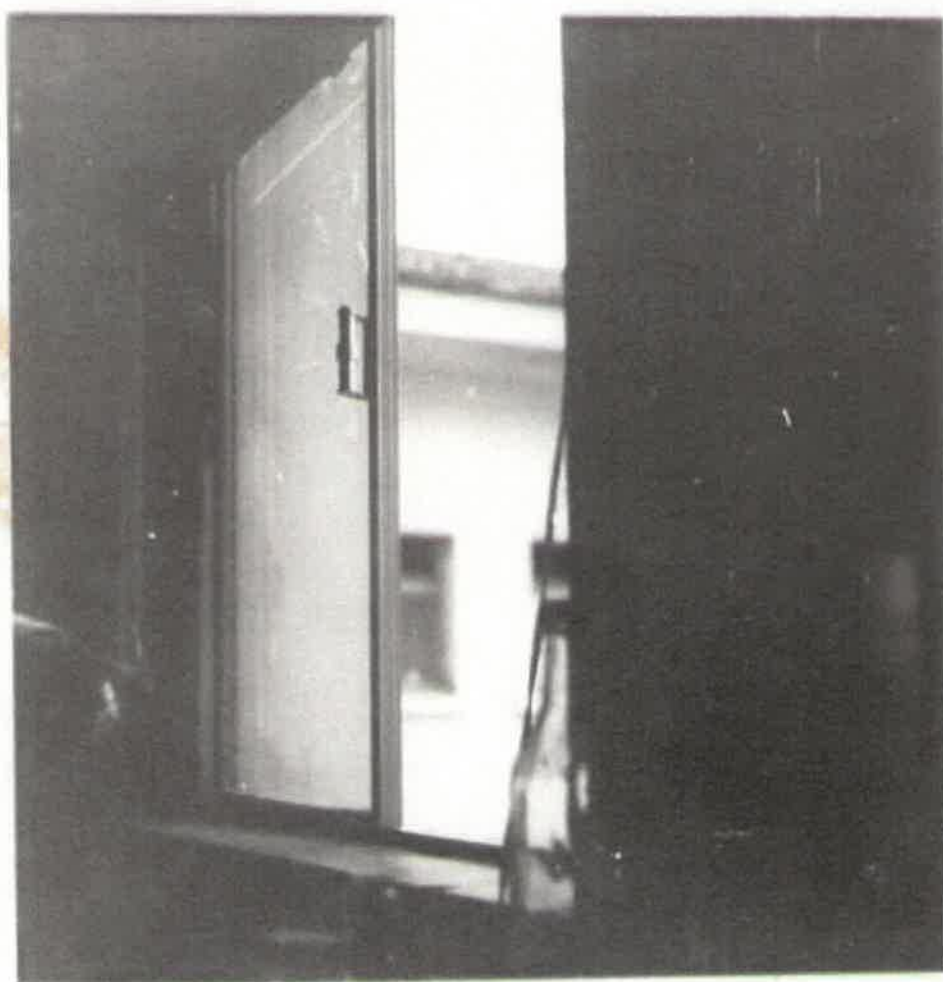
11) APPENDIX:



Maria Cintra e major Zani



Maria Cintra no local onde teve o contato com o ser desconhecido



Janela do local do contato



Simulação do momento em que Maria Cintra enche de água a garrafa do ser (aqui representado por uma pessoa)



Maria Cintra sobre a marca do pouso do OVNI



Maria Cintra ao lado do local de pouso do OVNI



Marca do pouso do OVNI